



Por: Áurea Sousa
Professora Auxiliar do Departamento
de Matemática e Estatística
da Faculdade de Ciências e Tecnologia
da Universidade dos Açores
aurea.st.sousa@uac.pt

A Ciência Estatística e os Indicadores Sociais no âmbito do Serviço Social

Foto: DR



A Ciência Estatística abrange um conjunto de métodos e técnicas e tem um papel preponderante em todas as etapas de uma investigação científica, desde a fase do seu planeamento, coordenação, levantamento de dados, administração de questionários e de entrevistas, até à organização e análise dos dados recolhidos, não descurando a interpretação e a disseminação dos resultados obtidos.

A recolha de dados é cada vez mais frequente em todas as áreas de investigação, em virtude dos avanços verificados em termos de hardware e de software, numa sociedade cada vez mais competitiva, em que uma grande parte das instituições públicas e privadas possuem bases de dados, por vezes de elevada dimensão. Contudo, para que seja extraído conhecimento útil a partir dos dados recolhidos é necessário que estes sejam submetidos a procedimentos estatísticos, os quais permitem a sua organização e síntese, a par da identificação dos aspetos mais relevantes de um conjunto de características observadas e a interpretação dos resultados obtidos mediante a análise estatística.

A sociedade e os seus fenómenos estão em constante transformação, caracterizando cada contexto sócio-histórico e económico, sendo a gestão social, processo inerente a toda e qualquer política pública, uma consequência desse processo. Atualmente, os gestores públicos apoiam-se e fundamentam, cada vez mais, as suas decisões em dados estatísticos relativos à conjuntura económica e social, pelo que praticamente todos os governos possuem organismos oficiais destinados à realização de estudos estatísticos, muitos dos quais são suscetíveis de orientar e de justificar a tomada de decisões no âmbito das políticas socioeconómicas.

Os indicadores sociais são estatísticas dotadas de um significado social, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, sobre os aspetos da vida de uma nação ou das mudanças que nela ocorrem, os quais permitem conhecer o seu nível de desenvolvimento social, daí a sua grande importância a nível científico, técnico e político, como suporte ao estabelecimento e à implementação de políticas públicas no decurso do processo de gestão.

A importância da utilização e da construção de indicadores sociais, aliados a outros meios e instrumentos, no processo de gestão social é cada vez mais reconhecida, inclusivamente pelos assistentes sociais, sendo mesmo considerada imprescindível, a nível da formulação, monitorização, avaliação e reformulação de políticas públicas, tendo em atenção a definição de prioridades das políticas sociais, a alocação de recursos públicos e a avaliação das ações desenvolvidas.

Os indicadores sociais têm um papel preponderante no diagnóstico atualizado e adequado da realidade social, na identificação das principais problemáticas, no estabelecimento de metas prioritárias e no direcionamento das ações contínuas, na medida em que fornecem informações relativas ao conhecimento da realidade e orientam as ações, no decurso do processo de gestão. Assim, estes indicadores são uma mais-valia a nível do desenvolvimento e implementação de programas, projetos ou serviços sociais, destinados às crianças, aos adolescentes, aos idosos, à população em geral ou a determinados grupos sociais vulneráveis, no âmbito das políticas públicas, com vista a um planeamento mais realista e eficaz, a uma maior democratização da gestão e a uma maior transparência no que se refere aos gastos públicos. Nesse processo, é de primordial importância a definição dos objetivos e dos resultados a atingir, assim como a monitorização dos impactos das diversas ações levadas a cabo e a comparação da realidade local com as realidades de outras regiões à escala regional, nacional e internacional.

No contexto da intervenção social, a elaboração de um diagnóstico social requer a obtenção de um retrato detalhado e minucioso relativo à situação social, contribuindo para a melhoria da qualidade das respostas sociais e da qualidade de vida dos cidadãos, após a adoção de medidas estratégicas e devidamente planeadas com base no conhecimento proporcionado pela utilização de indicadores sociais e pelos resultados da recolha e análise de dados.

A justificação relativa à necessidade de determinadas intervenções a nível social, apoiada no conhecimento informado, torna mais provável a existência de apoios governamentais e de outros

agentes, com vista à implementação de medidas estratégicas no âmbito dessa intervenção. Assim, a utilização de indicadores sociais, de elevada confiabilidade, válidos e relevantes, e a posse de conhecimentos estatísticos, por parte dos assistentes sociais, podem contribuir para uma gestão democrática, preocupada com a construção de respostas profissionais que atendam às reais necessidades sociais na dimensão ético-político profissional, preconizando o bem estar social dos cidadãos em áreas tão diversas como as da educação, emprego, habitação, saúde, segurança e igualdade de oportunidades entre os dois géneros.

Os indicadores sociais têm um conteúdo informativo, na realidade, um valor contextual baseado em uma Teoria Social, não se tratando de uma simples junção de dados, mas sim da contextualização e interpretação dos conceitos operacionalizados. Contudo, é de salientar que os dados estatísticos são úteis para a construção dos indicadores, constituindo matérias-primas para a estruturação de indicadores sociais e para a obtenção de informações adicionais que podem conduzir a um melhor desempenho por parte dos assistentes sociais, dada a constante necessidade de informação atualizada e capaz de retratar a complexidade e a diversidade dos fenómenos sociais. Aliás, dado o caráter investigativo da profissão, em que a pesquisa de campo deve ser frequentemente utilizada, a par da análise crítica dos dados obtidos, é fácil perceber a importância de os cursos desta área incluírem, de preferência, mais de uma unidade curricular na área de Estatística, para que os futuros profissionais possam colocar os seus conhecimentos em prática, de modo a aumentar a qualidade dos serviços prestados, respeitando a ética do serviço social.

Os assistentes sociais têm um papel relevante no que diz respeito à sua atuação no âmbito das políticas públicas, que fazem parte do sistema político vigente, tendo em atenção as reais necessidades sociais da população e a efetivação de direitos previstos pela legislação. Na atualidade, os assistentes sociais, especialmente os que atuam no processo de gestão social, devem estar atentos ao diagnóstico de diversos problemas sociais existentes e às suas causas, tais como os da exploração, o não acesso a determinados direitos, o desemprego, o subemprego, as situações de pobreza e de exclusão social, a desestruturação familiar, as diversas formas de violência, as desigualdades sociais, entre outros, que podem ser melhor diagnosticados com base num sistema de indicadores sociais e em estudos estatísticos, com vista também à identificação das principais necessidades, recursos e potencialidades de uma região.

A monitorização social, com base em sistemas de indicadores sociais e em procedimentos, que incluem a seleção, recolha, armazenamento, tratamento e análise dos dados recolhidos, pressupõe a atualização regular e contínua, de forma a proceder-se à avaliação do impacto das diversas medidas adotadas, na melhoria das condições de bem-estar social, e ao acompanhamento da evolução de determinados fenómenos. No entanto, é importante que os assistentes sociais apostem na sua literacia estatística, de forma a responderem devidamente a estes desafios da era atual.

BE quer EUA a assumir todos os danos provocados pela utilização das Lajes

Foto: BE



Catarina Martins, coordenadora do Bloco de Esquerda, diz que “está na hora de obrigar os Estados Unidos da América a pagar pelos danos ambientais provocados pela utilização militar da Base das Lajes, pagar os custos da regeneração urbana das zonas utilizadas, e pagar compensações pela destruição de emprego provocada, à semelhança do que foi feito noutros países em que os EUA fecharam bases militares”.

A líder nacional do BE esteve na ilha Terceira, e em declarações aos jornalistas salientou que “a presença militar norte-americana na Base das Lajes é responsável pela inviabilização de vários projectos de desenvolvimento económico que foram anunciados para a Praia da Vitória e posteriormente abandonados”.

No final de uma visita que incluiu reuniões com a Câmara Municipal da Praia da Vitória, Comissão de Trabalhadores da Base das Lajes e uma visita ao campus da Universidade dos Açores em Angra do Heroísmo, Catarina Martins defendeu que os governos dos Açores e da República têm que ser mais claros quanto ao que pretendem para o futuro da Base das Lajes, e considerou “um desperdício” as oportunidades de desenvolvimento económico abandonadas por causa da utilização militar do aeroporto das Lajes.

O Governo da República não pode ficar “preso a promessas sempre quebradas de congressistas norte-americanos” que anunciam soluções só para agradar à sua base eleitoral, “é preciso é ter um projecto claro e uma posição negocial firme que nos permita exigir aos EUA que paguem aquilo que estragaram”.